

Relação entre qualidade de vida e colostomia em pacientes com câncer colorretal

Relationship between quality of life and colostomy in patients with colorectal cancer

 Letícia Araújo Gonçalves¹

 Laila Monteiro Porfírio¹

 André Bastos Medina¹

 Maria Cristina Almeida de Souza¹

¹Universidade de Vassouras – Vassouras/RJ

Autor correspondente:

Letícia Araújo Gonçalves

E-mail: leticiaaraujog@yahoo.com.br

Como citar este artigo:

GONÇALVES, L.A.; PORFIRIO, L.M.; MEDINA, A.B. SOUZA, M.C.A; **Relação entre qualidade de vida e colostomia em pacientes com câncer colorretal.** Revista Saber Digital, v. 18, n.2, e20251803, maio/agosto, 2025.

Data de Submissão: 11/12/2024

Data de aprovação: 13/03/2025

Data de publicação: 13/05/2025



Esta obra está licenciada com uma licença
<http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

RESUMO: Introdução: O câncer colorretal (CCR) é uma neoplasia do trato digestivo que abrange tumores originados do intestino grosso e do reto. O tratamento do CCR é individualizado e envolve procedimentos cirúrgicos, quimioterápicos e/ou radioterápicos. Após ressecção cirúrgica, muitos pacientes diagnosticados com CCR necessitam ser submetidos à colostomia. **Objetivo:** Analisar o impacto da colostomia e a eficácia de intervenções clínicas na qualidade de vida dos pacientes portadores de CCR. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura com busca de publicações nas bases de dados National Library of Medicine (PubMed) e no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando-se os descritores controlados *colorectal neoplasms*; *colostomy*; *quality of life* e o operador booleano "AND". Foram incluídos artigos publicados entre 2013 e 2023 nos idiomas inglês, português e espanhol; artigos cujos estudos eram do tipo ensaio clínico controlado ou estudo observacional e cujo texto completo estivesse disponível. Foram excluídos artigos fora do tema abordado, os de revisão sistemática e aqueles duplicados. **Resultados:** A busca resultou em 17 artigos científicos, que evidenciaram que os pacientes com CCR sofrem impacto na qualidade de vida quando submetidos à colostomia. **Conclusões:** Os sintomas psicológicos, digestivos e queixas sexuais foram os transtornos mais prevalentes. A aplicação do óleo de lavanda e o uso de uma barreira de pele moldável na bolsa de colostomia foram eficazes em reduzir complicações. Modelos de cuidados holísticos demonstraram efeitos benéficos na qualidade de vida.

Palavras-chave: câncer colorretal, colostomia, qualidade de vida.

ABSTRACT: Introduction: Colorectal cancer (CRC) is a neoplasm of the digestive tract that includes tumors originating in the large intestine and rectum. The treatment of CRC is individualized and involves surgical, chemotherapeutic, and/or radiotherapeutic procedures. After surgical resection, many patients require colostomy. **Objective:** To analyze the impact of colostomy and the effectiveness of clinical interventions on the quality of life of CRC patients. **Methodology:** This is a literature review with a search of publications in the National Library of Medicine (PubMed) database and the Regional Portal of the Virtual Health Library (BVS), using the controlled descriptors "colorectal neoplasms," "colostomy," "quality of life," and the Boolean operator "AND". Articles published between 2013 and 2023, in English, Portuguese, and Spanish, and studies of controlled clinical trials or observational studies

with available full text were included. Articles unrelated to the topic, systematic reviews, and duplicates were excluded. Results: The search resulted in a total of 17 scientific articles. Through the studies analyzed, it was observed that CRC patients suffer an impact on their quality of life when undergoing colostomy. **Conclusions:** Psychological, digestive symptoms, and sexual complaints were the most reported. The application of lavender oil and the use of a moldable skin barrier on the colostomy bag were effective in reducing complications. Holistic care models showed beneficial effects on quality of life.

Keywords: Colorectal Cancer; Colostomy; Quality of Life.

INTRODUÇÃO

O câncer colorretal (CCR) é uma neoplasia do trato digestivo que abrange tumores originados do intestino grosso e do reto. No Brasil, o câncer localizado em cólon e reto foi estimado, em 2020, como sendo o segundo mais incidente em homens e mulheres, excetuando-se o câncer de pele não melanoma. Estimativas mundiais apontam que o CCR é o terceiro tumor mais incidente em homens, apresentando um milhão de novos casos por ano. Entre as mulheres, o CCR é o segundo mais incidente, apresentando 800 mil novos casos por ano (Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, 2019).

A taxa de mortalidade e de incidência do CCR apresenta variação dependendo da localização geográfica. Foi observado que, nos países com índice de desenvolvimento humano (IDH) muito elevado, ambas as taxas diminuíram, diferentemente de países que se encontram em rápida transição econômica, nos quais houve aumento do número de casos (Lobo; Del Giglio; Aguiar, 2020).

A maioria dos tumores de cólon e de reto tem a sua gênese a partir de pequenos pólipos, lesões benignas, que crescem na parede interna do intestino grosso e que, ao sofrerem processos de diferenciação celular e oncogênese, dão origem ao tumor primário. A transformação dos pólipos benignos em malignos transcorre, em média, ao longo de vários anos (10-15 anos) (Sardinha; Nunes; Almeida, 2022). No Brasil, de 55% a 70% dos pacientes com CCR são diagnosticados em estágio clínico avançado, o que contribui para um pior prognóstico (Kupper *et al.*, 2023).

A alta incidência do CCR e a diferença nos resultados do tratamento, de acordo com o estágio da doença, justificam os esforços para detecção precoce da patologia

e seu rastreamento na população considerada de risco para a doença. O objetivo do rastreamento não é diagnosticar mais pólipos ou mais lesões planas, e sim, é diminuir a mortalidade por CCR na população (Habr-Gama, 2005).

A etiologia do CCR é multifatorial, sendo o seu desenvolvimento influenciado tanto por fatores modificáveis, tais como estilo de vida, alimentação, tabagismo e etilismo, como por aqueles não modificáveis como a idade e a herança genética (Sardinha; Nunes; Almeida, 2022). Os principais fatores de risco para CCR são idade maior ou igual a 50 anos; obesidade; inatividade física; tabagismo; consumo excessivo de carne vermelha ou processada; baixa ingestão de cálcio, frutas e fibras; polipose adenomatosa familiar; doença inflamatória intestinal crônica, dentre outros (Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, 2019).

O tratamento do CCR abrange procedimentos cirúrgicos, quimioterápicos e radioterápicos, os quais são utilizados de forma individualizada para cada paciente baseando-se no estadiamento da doença. Após a ressecção cirúrgica do segmento acometido, alguns pacientes necessitam do uso, temporário ou permanente, de um canal alternativo para a eliminação das fezes (ostomia/ desvio de trânsito intestinal) (Vieira *et al.*, 2013).

A colostomia é um procedimento que exterioriza o intestino grosso através da parede abdominal. Há também outra modalidade para desvio do trânsito chamada ileostomia, na qual se exterioriza um segmento terminal de intestino delgado através da parede abdominal. Na colostomia temporária, há a reconstrução do trânsito intestinal mediante à melhora clínica do paciente; já na colostomia definitiva, a ostomia perdurará por toda a vida do paciente (Fortes; Monteiro; Kimura, 2012).

O conceito de qualidade de vida é multidimensional, englobando aspectos físico/clínicos e psicológicos. Na oncologia, a qualidade de vida é definida como a percepção subjetiva do indivíduo em relação à sua incapacidade e à satisfação com seu nível atual de funcionamento, fazendo com que a pessoa considere que esteja bem ou não, comparativamente ao que percebe como possível ou ideal (Michelone; Santos, 2004).

A qualidade de vida em pacientes com CCR pode ser afetada pela colostomia e pelo tratamento, embora estudos relevantes sobre o tema sejam ainda, escassos e contraditórios. Diante disso, o fornecimento de intervenções de suportes oportunas,

imediatamente após a cirurgia de ostomia, é crucial (Dahouri; Sahebihagh; Gilani, 2023).

O objetivo desta revisão foi analisar o impacto da colostomia na qualidade de vida dos pacientes portadores de CCR, relacionando as suas repercussões, assim como analisar a eficácia de intervenções clínicas na melhoria da qualidade de vida dos pacientes submetidos ao tratamento.

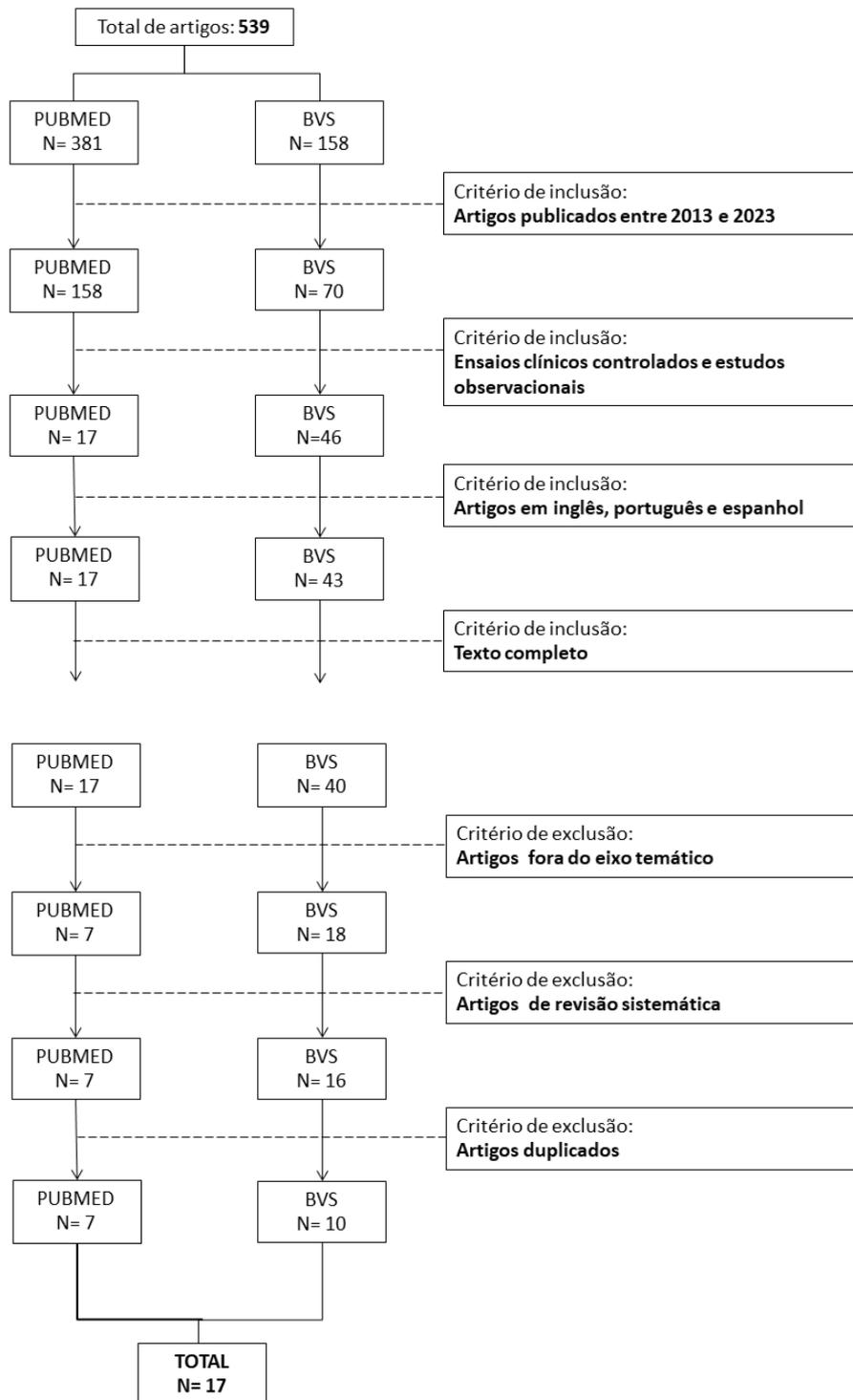
METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, retrospectiva e transversal executado por meio de uma revisão integrativa da literatura. As bases de dados utilizadas foram a National Library of Medicine (PubMed) e o Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A busca pelas publicações foi realizada considerando os descritores disponíveis nos DECS (Descritores em Saúde) “Colorectal Neoplasms; Colostomy; Quality of Life, utilizando-se o operador booleano “AND”. A revisão de literatura foi realizada seguindo as seguintes etapas: estabelecimento do tema; definição dos parâmetros de elegibilidade; definição dos critérios de inclusão e exclusão; verificação das publicações nas bases de dados; exame das informações encontradas; análise dos estudos encontrados e exposição dos resultados. Foram incluídos no estudo artigos publicados entre 2013 e 2023; nos idiomas inglês, português e espanhol; artigos cujos estudos eram do tipo ensaio clínico controlado ou estudo observacional e cujo texto completo estava disponível. Foram excluídos artigos fora do tema abordado, artigos de revisão sistemática e, também, aqueles duplicados.

RESULTADOS

A busca resultou em um total de 539 trabalhos. Foram encontrados 381 artigos na base de dados PubMed e 158 artigos na BVS. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 7 artigos na base de dados PubMed e 10 artigos na base dados BVS, conforme demonstrado na Figura 1.

Figura 1: Fluxograma de identificação e seleção dos artigos selecionados nas bases de dados PubMed e BVS.



Fonte: Autores, 2023.

Dos 17 estudos selecionados, 12 foram estudos observacionais e, cinco, ensaios clínicos controlados. Dos artigos selecionados, 11 demonstraram que a colostomia causa impacto na qualidade de vida de pacientes com CCR (tabela 1). Os sintomas psicológicos, digestivos e urinários foram os mais citados. Dentre as principais queixas relacionadas destacam-se baixo desempenho sexual, baixa autoestima, fadiga, vazamento do estoma, constipação e diarreia. Um estudo demonstrou que, apesar do estoma temporário não exercer influência clínica relevante na qualidade de vida, causa impacto negativo nos sintomas gastrointestinais. Outro estudo comparou a qualidade de vida entre pacientes submetidos à preservação esfinteriana inferior e aqueles submetidos à colostomia permanente, sendo constatado que os dois grupos apresentaram qualidade de vida semelhante. Um estudo destacou que o tempo após a cirurgia de ostomia e o tipo de tratamento para o CCR influenciam na qualidade de vida dos portadores da condição.

Tabela 1: Caracterização dos artigos conforme autores, ano de publicação, número da amostra, tipo de estudo e principais conclusões

Autores	Ano de publicação	Número da amostra	Tipo de estudo	Principais conclusões
Dahouri; Sahebihagh; Gilani	2023	256	Estudo observacional	Tanto homens quanto mulheres com CCR apresentaram pontuações baixas de desempenho sexual. Entre as mulheres, foi constatada uma diferença significativa entre as que tinham bolsa de colostomia e as que não tinham.
Kristensen <i>et al.</i>	2022	2557	Estudo observacional	A qualidade de vida global com a colostomia permanente é aceitável. Entretanto, existem pacientes com qualidade de vida reduzidas. Esses relatam sintomas de dor, constipação/diarreia, vazamentos frequentes.
Hao <i>et al.</i>	2021	149	Estudo observacional	Após a colostomia, os pacientes apresentaram sintomas psicológicos, digestivos e urinários. Os sintomas psicológicos foram mais prevalentes.
Sandberg S, Asplund D, Bock D, Ehrencrona C, Ohlsson B, Park J, <i>et al</i>	2021	379	Estudo observacional	A aceitação geral do estoma foi alta. As principais queixas foram relacionadas ao medo de extravasamento, e baixa aceitação do estoma na vida diária.
Liu H, Zhu X, Yu J, He P, Shen B, Tang X, <i>et al.</i>	2021	359	Estudo observacional	A natureza permanente/temporária de um estoma, a capacidade de autocuidado do estoma e as complicações têm um grande impacto na qualidade de vida.

Relação entre qualidade de vida e colostomia em pacientes com câncer colorretal

Gonçalves LA, Porfírio LM, Medina AB, Souza MCA

Silva KA, Duarte AX, Cruz AR, de Araújo LB, Pena GG.	2020	41	Estudo observacional	O tempo após a cirurgia de ostomia e o tipo de tratamento se associam a alterações na qualidade de vida.
Acevedo-Ibarra JN, Juárez-García DM, Espinoza-Velazco A, Buenaventura-Cisneros S.	2020	192	Estudo observacional	A colostomia causa impacto na qualidade de vida, como sentimentos de fadiga e estresse. A angústia mostrou relação positiva com sintomas de fadiga, dor e insônia. O estresse mostrou relação negativa com funcionamento emocional, cognitivo e imagem corporal.
Tong G, Zhang G, Liu J, Zheng Z, Chen Y, Li M, <i>et al.</i>	2020	223	Estudo observacional	Pacientes com CCR submetidos à cirurgia de ostomia apresentaram pior função de qualidade de vida e defecação. Entretanto, após dois anos, esses sintomas apresentaram melhora.
Silva MMRL, <i>et al.</i>	2018	125	Estudo observacional	A qualidade de vida foi afetada e foi semelhante entre pacientes submetidos à terapia cirúrgica com preservação esfinteriana inferior e aqueles submetidos à colostomia permanente. No entanto, pacientes com colostomia definitiva tiveram menos queixas de incontinência fecal e constipação.
Maciel, DBV	2018	35	Estudo observacional	A qualidade de vida sofre impacto negativo devido à colostomia. O domínio mais afetado foi o global, seguido do domínio físico.
Queiroz CG <i>et al.</i>	2017	33	Estudo observacional	A autoestima é impactada em mulheres com estomias intestinais. As características sociodemográficas, clínicas e de autocuidado exercem influência na melhoria da autoestima.
Herrle F, Sandra-Petrescu F, Weiss C, Post S, Runkel N, Kienle P	2016	120	Estudo observacional	A presença do estoma causou impacto negativo nos sintomas gastrointestinais e a nível social. No entanto, não houve influência clinicamente relevante na qualidade de vida global.

Fonte: Autores, 2023.

*CCR- câncer colorretal.

Cinco artigos demonstraram intervenções realizadas que contribuíram para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes com CCR após a colostomia (tabela 2). A aplicação de óleo de lavanda e o uso de uma barreira de pele moldável na bolsa de colostomia foram eficazes em reduzir as complicações relacionadas, como o odor na bolsa de colostomia e dermatite periestomal respectivamente. A aplicação do procedimento FOCUS- PDCA, o modelo de cuidado holístico baseado no “Timing it high” e o modelo holístico baseado na teoria de autoeficácia se mostraram satisfatórios na melhoria da qualidade de vida de pacientes com CCR ostomizados, principalmente promovendo melhor autocuidado.

Tabela 2: Caracterização dos artigos conforme autores, ano de publicação, número da amostra, tipo de estudo e principais conclusões:

Autores	Ano de publicação	Número da amostra	Tipo de estudo	Principais conclusões
Jin Y. <i>et al.</i>	2021	160	Ensaio clínico controlado	A aplicação do procedimento FOCUS-PDCA melhorou a capacidade de autocuidado de pacientes com câncer colorretal submetidos à colostomia
Zhang X. <i>et al.</i>	2020	119	Ensaio clínico controlado	O modelo de cuidado holístico baseado no “Timing it high” pode melhorar os resultados de saúde de pacientes com colostomia
Duluklu B; Çelik SŞ	2019	30	Ensaio clínico controlado	O uso do óleo essencial de lavanda na bolsa de estomia é um método eficaz e de baixo custo para aumentar os níveis de ajuste da ostomia e a qualidade de vida.
Xu S. <i>et al.</i>	2017	48	Ensaio clínico controlado	Uma intervenção clínica de enfermagem baseada na teoria da autoeficácia pode melhorar as habilidades de autocuidado e a qualidade de vida desses pacientes por meio de intervenções de enfermagem de autoeficácia.
Liu G, Chen Y, Luo J, Liu A, Tang X.	2017	104	Ensaio clínico controlado	Uma barreira de pele moldável pode reduzir a incidência de dermatite irritante em pacientes idosos ostomizados após colostomia por CCR.

Fonte: Autores, 2023.

*CCR- câncer colorretal

DISCUSSÃO

Os resultados desse estudo mostraram que, dos 17 artigos selecionados, 11 relataram que a colostomia causou impacto na qualidade de vida dos pacientes com CCR e cinco mostraram intervenções que resultaram em efeitos benéficos na qualidade de vida dos pacientes com CCR. No que se refere aos impactos relatados pelos pacientes ostomizados, as queixas sexuais, os sintomas psicológicos e digestivos foram os mais relatados. As intervenções citadas foram medidas que resultaram em melhoria da qualidade de vida e alcançaram resultados positivos na redução da incidência de dermatite periestoma e do odor na bolsa de colostomia, além de promoverem aumento do autocuidado.

Em relação às queixas sexuais, foi observado que homens e mulheres com CCR apresentaram baixo desempenho sexual (Dahouri; Sahebihagh; Gilani, 2023). Estudos prévios relataram que a presença do estoma interfere significativamente na atividade sexual. Foram citados sentimentos de vergonha na presença do parceiro pelos ostomizados por acharem que estão sujos, o que gera o medo de rejeição (Salles; Becker; Faria, 2014). A atividade sexual é afetada em ambos os sexos, sendo que entre as mulheres porque são mais sensíveis à imagem corporal e podem apresentar redução ou perda da libido, e entre os homens pela maior pressão pelo desempenho sexual, podendo haver diminuição ou ausência da capacidade de ereção (Kimura; Kamada; Guilhem; Monteiro, 2013).

Um estudo observou que as principais queixas dos pacientes com CCR ostomizados foram sintomas psicológicos (HAO *et al.*, 2021). Outro trabalho evidenciou que as mulheres têm a autoestima afetada após a colostomia. Foi observado que as pacientes apresentaram aumento da autoestima com o passar dos anos, o que se relaciona com o processo de adaptação ao estoma (Queiroz *et al.*, 2017).

À medida que o tempo evolui e com a utilização de estratégias de adaptação, os ostomizados têm mais facilidade em integrar as mudanças, em todas as suas múltiplas dimensões, podendo a aceitação ser potencializada pela integração com familiares e amigos e pela intervenção sistematizada dos profissionais de saúde (Souza; Santos; Graça, 2015).

A função de defecação é afetada nos pacientes com CCR submetidos à colostomia. Muitos fatores contribuem para isso, como o grau de destruição do músculo do assoalho pélvico, o nível de anastomose, o grau de dano ao nervo no assoalho pélvico e a radioterapia e quimioterapia antes e depois da cirurgia (Tong *et al.*, 2020). Está bem estabelecido que a má função intestinal, após uma ressecção, compromete a qualidade de vida dos pacientes (Kristensen *et al.*, 2022). A frequência e a consistência das evacuações sofrem alterações, podendo os pacientes apresentarem constipação ou diarreia. Alguns relatam desconfortos abdominais ou cólicas, especialmente nos primeiros meses após a cirurgia (Sandberg *et al.*, 2021).

Foi realizada uma análise da qualidade de vida dos pacientes com CCR submetidos à colostomia definitiva, comparando com outros pacientes submetidos à preservação esfinteriana. Os principais achados foram os escores globais de qualidade de vida semelhantes entre eles e maior frequência de problemas anorretais relatados por pacientes com preservação esfinteriana (Silva *et al.*, 2019). Apesar de os pacientes ostomizados não conseguirem controlar a evacuação, ela permanece na bolsa coletora quando eles se tornam bem adaptados. No entanto, os pacientes com ressecção esfinteriana podem desenvolver incontinência intestinal, causando vazamentos e, conseqüentemente, constrangimento e desconforto. Estudos prévios mostraram que, embora possa ser tecnicamente possível reconstruir o trânsito intestinal após algumas cirurgias de CCR, é importante a análise criteriosa visando à melhor qualidade de vida do paciente (Mulsow, 2011).

No que se refere às intervenções que promoveram melhoria da qualidade de vida de pacientes com CCR submetidos à colostomia, uma barreira de pele moldável se mostrou eficaz na redução de dermatite periestomal. A barreira de pele moldável foi responsável por menor incidência de dermatite irritante e a satisfação com o autocuidado foi significativa maior se comparada com o grupo controle que recebeu barreira de pele convencional (Liu *et al.*, 2017). Existe um risco variável de 30 a 67% de ocorrência de complicações na pele periestomal, sendo mais frequente a dermatite química ou irritativa, na qual o dano cutâneo ocorre quando a pele é exposta a efluentes do estoma. Apesar dos avanços nas técnicas cirúrgicas de construção de estomas e melhoria dos cuidados às pessoas com essa condição, a dermatite periestomal é frequente (Barbosa *et al.*, 2017).

O odor na bolsa de ostomia é frequentemente relatado pelos pacientes com CCR. A eliminação dos gases intestinais, o seu ruído e odor são socialmente discriminados, fatores incontrolláveis nos portadores de colostomia (Batista *et al.*, 2011). Foi feito um estudo comparando a satisfação do estoma entre pacientes que usaram óleo de lavanda na bolsa de ostomia e pacientes que continuaram com suas práticas rotineiras de nutrição e cuidados com o estoma. Aqueles que usaram óleo essencial de lavanda na bolsa de ostomia experimentaram menos odor, maior qualidade de vida e melhor ajuste à ostomia (Liu *et al.*, 2017).

A aplicação do procedimento FOCUS- PDCA, o modelo de cuidado holístico baseado no “Timing it right” e o modelo holístico baseado na teoria de autoeficácia se mostraram satisfatórios na melhoria da qualidade de vida de pacientes com CCR (Jin *et al.*, 2021; Zhang *et al.*, 2020); (Xu *et al.*, 2018). A Teoria da Autoeficácia também obteve resultados positivos em pacientes com CCR em estudos prévios, principalmente na redução da ansiedade e depressão e no aumento da resiliência (Ibiapina *et al.*, 2018). Segundo Silva *et al.*, em um trabalho que analisou a importância do cuidado da enfermagem aos pacientes portadores de CCR, é imprescindível que este seja pautado em uma visão holística que contemple o humanismo nas ações e considere as especificidades necessárias para a adaptação e a reabilitação dessa pessoa, corroborando os resultados apresentados nesse estudo.

CONCLUSÃO

A colostomia causa impactos negativos na qualidade de vida de pacientes com CCR. As alterações relacionadas aos hábitos intestinais, aos sintomas psicológicos e à função sexual representam desafios para os pacientes ostomizados. Algumas intervenções são vitais para fornecer informações, apoio emocional e estratégias práticas que promovam melhoria da qualidade de vida dos indivíduos ostomizados. A implementação precoce de intervenções clínicas de suporte após a cirurgia de ostomia é de suma importância para o bem-estar de pacientes com CCR.

DECLARAÇÃO DE CONFLITOS DE INTERESSE

Não houve conflitos de interesse.

SUPORTE FINANCEIRO

Não houve suporte financeiro. Quando necessário foi realizado pelos próprios autores.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Letícia Araújo Gonçalves: Conceitualização, Revisão de literatura, Metodologia da Pesquisa, Levantamento dos dados da pesquisa, Redação inicial, Submissão no site e autor para correspondência, **Laila Monteiro Porfírio;** Conceitualização, Revisão de literatura, Metodologia da Pesquisa, Levantamento dos dados da pesquisa, Análise estatística dos dados, Redação inicial; **André Bastos Medina:** Conceitualização, Levantamento dos dados da pesquisa, Análise estatística dos dados, Redação inicial; **Maria Cristina Almeida de Souza:** Redação final do artigo e correção, Formatação nas normas da Revista.

REFERÊNCIAS

- ACEVEDO-IBARRA, J. N.; JUÁREZ-GARCÍA, D. M.; ESPINOZA-VELAZCO, A. *et al.* Quality of life in Mexican colorectal cancer patients: analysis with sociodemographic, medical, and psychological variables. **Psychology, Health & Medicine**, v. 26, n. 7, p. 853-866, 2021.
- BARBOSA, S. L. E. S.; CARVALHO, F. O. I. E. S.; LIMA, L. *et al.* Intervenções de enfermagem para prevenção de dermatite periestoma em estomas intestinais: Revisão sistemática. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, e48110716740-0, 2021.
- BATISTA, M. R. F. F.; ROCHA, F. C. V.; SILVA, D. M. G. *et al.* Autoimagem de clientes com colostomia em relação à bolsa coletora. **Rev. Bras. de Enfermagem**, v. 64, n. 6, p. 1043-1047, 2011.
- DAHOURI, A.; SAHEBIHAGH, M. H.; GILANI, N. Comparison of sexual function of people with colorectal cancer with and without colostomy bag in Iran: a comparative cross-sectional study. **Scientific Reports**, v. 13, n. 1, p. 12558-8, 2023.
- DULUKLU, B.; ÇELIK, S. Ş. Effects of lavender essential oil for colorectal cancer patients with permanent colostomy on elimination of odor, quality of life, and ostomy adjustment: A randomized controlled trial. **European Journal of Oncology Nursing**, v. 42, p. 90-96, 2019.
- FORTES, R. C.; MONTEIRO, T. M. R. C.; KIMURA, C. A. Quality of life from oncological patients with definitive and temporary colostomy. Rio de Janeiro: **Journal of Coloproctology**, v. 32, n. 3, p. 253-259, 2012.
- HABR-GAMA, A. Colorectal cancer – The importance of prevention. **Arquivos de Gastroenterologia**, v. 42, n. 1, p. 2-3, 2005.
- HAO, J. *et al.* Symptom clusters in patients with colorectal cancer after colostomy: a longitudinal study in Shanghai. **Journal of International Medical Research**, v. 49, n. 12, p. 030006052110631-1, 2021.
- HERRLE, F. *et al.* Quality of Life and Timing of Stoma Closure in Patients with Rectal Cancer Undergoing Low Anterior Resection With Diverting Stoma: A Multicenter Longitudinal Observational Study. **Diseases of the Colon and Rectum**, v. 59, n. 4, p. 281-290, 2016.

IBIAPINA, I. S. M.; JÚNIOR, R. S.; GRANDIZOLI, M. V. *et al.* Autoeficácia e indicadores de ansiedade e depressão em pacientes com câncer. **Psicologia Hospitalar**, v. 16, n. 1, p. 02-17, 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil**. 2019.

JIN, Y.; LI, C.; ZHANG, X.; JIN, Y.; YI, L.; CUI, J. Effect of FOCUS-PDCA procedure on improving self-care ability of patients undergoing colostomy for rectal cancer. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, e03729-9, 2021.

KIMURA, C. A.; KAMADA, I.; GUILHEM, D. *et al.* Quality of life analysis in ostomized colorectal cancer patients. **J. Coloproctol**, v. 33, n. 4, p. 216-221, 2013.

KRISTENSEN, H. Ø. *et al.* Surviving rectal cancer at the cost of a colostomy: global survey of long-term health-related quality of life in 10 countries. **BJS Open**, v. 6, n. 6, p. 1-9, 2022.

KUPPER, B. E. C. *et al.* Colorectal Cancer: Association Between Sociodemographic Variables and the Adherence to Cancer Screening. **Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva**, v. 36, p. e1581-1, 2023.

LIU, G.; CHEN, Y.; LUO, J.; LIU, A.; TANG, X. The Application of a Moldable Skin Barrier in the Self-Care of Elderly Ostomy Patients. **Gastroenterology Nursing**, v. 40, n. 2, p. 117-120, 2017.

LIU, H. *et al.* The Quality of Life of Patients with Colorectal Cancer and a Stoma in China: A Quantitative Cross-sectional Study. **Advances in Skin & Wound Care**, v. 34, n. 6, p. 302-307, 2021.

LOBO, F. L. R.; DEL GIGLIO, A.; AGUIAR, P. C. Perfil epidemiológico do câncer colorretal. **Clinical Oncology Letters**, v. 4, n. 1, p. 1-12, 2020.

MACIEL, D. B. V. **Análise da qualidade de vida em pacientes com estomia intestinal definitiva por câncer**. 99 p. Dissertação (Mestrado) – Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018.

MICHELONE, A. P. C.; SANTOS, V. L. C. G. Qualidade de vida de adultos com câncer colorretal com e sem ostomia. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 12, n. 6, p. 875-883, 2004.

MULSOW, J. Sphincter preservation for distal rectal cancer - a goal worth achieving at all costs? **World Journal of Gastroenterology**, v. 17, n. 7, p. 855-861, 2011.

QUEIROZ, C. G. *et al.* Autoestima en mujeres con ostomías intestinales. **Index Enfermagem**, v. 26, n. 1/2, p. 29-33, 2017.

SALLES, V. J. A.; BECKER, C. P. P.; FARIA, G. M. R. The influence of time on the quality of life of patients with intestinal stoma. **J Coloproctol**, v. 34, n. 2, p. 73-75, 2014.

SANDBERG, S. *et al.* Predicting life with a permanent end colostomy: A prospective study on function, bother and acceptance. **Colorectal Disease**, v. 23, n. 10, p. 2681-2689, 2021.

SARDINHA, A. H. Perfil epidemiológico de casos do câncer colorretal em hospital de referência no Maranhão, Brasil. **O Mundo da Saúde**, v. 45, p. 606-614, 2022.

SILVA, A. L. C.; SILVA, L. J.; OLIVEIRA, A. S.; OLIVEIRA, R. L.; RAMOS, L. G. A. Cuidados de enfermagem aos pacientes portadores de câncer colorretal. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, e46910918281-0, 2021.

SILVA, K. A.; DUARTE, A. X.; CRUZ, A. R.; et al. Time after ostomy surgery and type of treatment are associated with quality of life changes in colorectal cancer patients with colostomy. **PLoS One**, v. 15, n. 12, p. e0239201-1, 2020.

SILVA, M. M. R. L. *et al.* Late assessment of quality of life in patients with rectal carcinoma: comparison between sphincter preservation and definitive colostomy. **International Journal of Colorectal Disease**, v. 33, n. 8, p. 1039-1045, 2018.

SOUZA, C. F.; SANTOS, C.; GRAÇA, L. C. C. Construção e validação de uma escala de adaptação a ostomia de eliminação. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 4, n. 4, p. 21-30, 2015.

TONG, G. *et al.* When do defecation function and quality of life recover for patients with non-ostomy and ostomy surgery of rectal cancer? **BMC Surgery**, v. 20, n. 1, p. 57-7, 2020.

VIEIRA, L. M.; RIBEIRO, B. N. O.; GATTI, M. A. N.; et al. Câncer Colorretal: entre o sofrimento e o repensar na vida. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 37, n. 97, p. 261-269, 2013.

XU, S.; ZHANG, Z.; WANG, A.; ZHU, J.; TANG, H.; ZHU, X. Effect of Self-efficacy Intervention on Quality of Life of Patients with Intestinal Stoma. **Gastroenterology Nursing**, v. 41, n. 4, p. 341-346, 2018.

ZHANG, X. et al. Effects of hospital-family holistic care model on the health outcome of patients with permanent enterostomy based on the theory of 'Timing It Right'. **Journal of Clinical Nursing**, v. 29, n. 13-14, p. 2196-2208, 2020.